

SINTRENSE 2 MARINHENSE 0

Perto do fim 4/6/78
dois golos de rajada 11 de 10

Campo Manuel Soares Barreto, em Sintra.

Árbitro: António Aires, de Setúbal.

SINTRENSE — Água-Mel; Sequeira (aos 83 m., Vitor Filipe), Júlio, Luz («cap.») e Marquitos;

grande poder de penetração e de finalização.

O Sintrense actuou em ritmo bastante displicente e cauteloso, valendo-se dos raides de Marquitos e Pedroso para, de vez em quando, levar o perigo junto da baliza de Vitor Amaral. E quando se esperava que o Marinhense viesse a concretizar a supremacia evidenciada até então, um minuto de desatenção do seu reduto defensivo bastou para que os locais alcançassem dois tentos, passando depois ao comando das operações.

Arbitragem certa, ainda que tenha ficado por marcar uma falta (credora de grande penalidade) de Luz e Júlio sobre Álvaro, aos 35 minutos.



**ZONA
CENTRO**

Pedroso, Gaspar e Aires; Juca, Nando e Parente (aos 67 m., Vitor Vicente).

MARINHENSE — Vitor Amaral; Ferreira, Orlando («cap.»), Santos e José António; Virgílio, José João e Arlindo; Mário, Rosário e Álvaro (aos 46 m., Quim Zé).

Ao intervalo, 0-0. Golos de Gaspar e Marquitos, aos 72 e aos 73 minutos, respectivamente.

Uma vez que ambos os conjuntos já têm definidas as suas posições classificativas, o jogo foi disputado em tom familiar, sem chama, sem vivacidade, sem vibração, se bem que o Marinhense tivesse sempre demonstrado um melhor fio de jogo, embora sem